

História de luta em João Goulart

A ocupação da região começou há nove anos, com moradores vivendo em barracos de lona. Só em 1996 surgiu a energia elétrica

Lembranças de lutas e dificuldades marcam até hoje a história do bairro João Goulart, em Vila Velha. A ocupação teve início há nove anos, com a chegada de pessoas de diversas partes do Estado e do País em busca de um pedaço de chão para viver.

Por se tratar de uma invasão, a área não oferecia nenhuma infra-estrutura. As terras, antes desabitadas, deram espaço a barracas de lona onde se aglomeravam famílias inteiras.

Segundo os primeiros moradores, a ocupação teve apoio do então prefeito Vasco Alves, que permitiu que pessoas erguessem suas moradias na região.

No entanto, a permissão não diminuía as dificuldades de quem se aventurou a ir morar numa terra praticamente abandonada. "Só havia matagal e nem carroça conseguia entrar



aqui. Carreguei minha mudança nas costas. Depois, fiquei três meses debaixo de um baracão de lona com mais oito pessoas", lembrou o morador Antônio Mário das Neves, 63, um dos primeiros a ir viver no bairro.

As primeiras ruas foram abertas com foices e enxadas. Benefícios como água e luz foram conseguidos, inicialmente, através de instalações clandestinas.

"Cansei de ir buscar árvores para fazer postes numa mata lá em Terra Vermelha. Daí, nós puxamos gatos de energia para iluminar nossas casas", lembrou Neves.

Em 1996, a companhia de energia elétrica instalou o benefício na comunidade. Um ano depois, foi a vez das residências serem contempladas com água, dando fim às ligações e instalações irregulares.

COMÉRCIO

O comércio começou a crescer a partir da abertura de lojas de materiais de construção, já que era preciso erguer as casas na região. A falta de transporte coletivo era outro problema. Só era possível pegar ônibus em Terra Vermelha ou na Rodovia do Sol.

Apesar da conquista dos terrenos, o local ainda sofre com ausência de rede de esgoto e ruas sem pavimentação.

Uma das melhorias mais importantes, segundo moradores, foi a abertura das vias, cujos trabalhos tiveram início em 2001.

"Antes, era difícil andar por aqui até de bicicleta. Agora, pelo menos temos ruas. No entanto, ainda esperamos mais benefícios, já que nenhuma obra de grande porte foi realizada até hoje", disse Francisco Luiz da Silva, que mora em João Goulart desde o início da ocupação.



Antonio das Neves: "Carreguei minha mudança nas costas"

Antes era Castanheiras

Antes de ser batizado com o nome atual, o bairro João Goulart, em Vila Velha, era conhecido como Castanheiras, devido a algumas árvores dessa espécie que foram plantadas no local.

Aconselhada pelo prefeito Vasco Alves, a comunidade resolveu trocar o nome para João Goulart, em homenagem ao ex-

prêsidente da República.

Moradores contaram ontem que já enfrentaram discriminação, ao diz que residiam no bairro. "Várias pessoas deixaram de arranjar trabalho, quando diziam que viviam aqui. Muitos achavam que essa era uma terra de marginais, mas não é verdade", disse o morador Francisco Luiz da Silva.

Bairro sem saneamento

FOTOS: SAMIRA GASPARI/AT



Moradores de João Goulart denunciaram a existência de valões de esgoto em frente às casas



Valões abertos em frente a residências são cenas comuns no bairro João Goulart, em Vila Velha. Moradores reclamaram ontem da falta de saneamento básico. Devido à ausência de canalização adequada, as pessoas constroem fossos nos quintais ou valas que dão vazão aos dejetos domésticos.

"Nosso bairro está cheio de valões que são feitos para desafogar as ruas e escoar o esgoto das residências", disse o presidente da Associação de Moradores, Leandro Nascimento.

"As crianças brincam no meio dessa imundície. Meus três filhos pequenos têm problemas de pele. Um deles está tomando remédio até hoje", reclamou a moradora Renivalda Freitas Matos, 31 anos.

A comunidade priorizou no orçamento participativo deste ano a drenagem e pavimentação das ruas Liberdade, Ernesto Dias e Tancredo Neves.

O superintendente da Secretaria de Obras e Controle Urbanístico de Vila Velha, Luís Otávio Machado de Carvalho, esclareceu que a prefeitura está fechando a programação das obras que serão executadas neste ano em todos os bairros do município, incluindo João Goulart.

Após o fechamento, esse estudo será apresentado ao prefeito Max Filho, quando serão definidas as melhorias a serem feitas. "Acreditamos que até o final de maio concluiremos essa programação", explicou o superintendente.

Outro problema que está tirando o sossego dos moradores do lugar é a presença de ratos nas ruas, quintais e residências. "São muitos os lotes abandonados aqui e isso atrai ratos e até cobras para as portas de nossas casas", lamentou a dona-de-casa Maria do Carmo Couto da Silva, 42 anos.

A coordenadora do Centro de Controle de Zoonoses de Vila Velha, Virgínia Teixeira do Carmo, informou que, no final do ano passado, João Goulart foi beneficiado com o serviço de desratização.

Ela explicou que a aplicação de remédios não pode ser feita em terrenos com lixo, pois isso gera uma resistência que pode aumentar a população de roedores. A coordenadora vai enviar uma equipe ao local para fazer uma investigação.

Vala aberta na rua Minas Gerais, por onde escorre o esgoto



"Já pensei em ir embora daqui por causa dos problemas que nosso bairro enfrenta. A iluminação pública é precária e o saneamento básico não existe, sem contar as outras coisas que faltam. Vejo outros lugares crescerem, mas em João Goulart não vejo grandes melhorias."

Altermar da Silva Oliveira, 36 anos, porteiro.



"A presença de ratos aqui está insuportável. Eles são maiores que os gatos que eu tenho em casa e roem as portas para entrar em minha residência. Já coloquei remédios, mas não adianta. Sem contar a falta de água que enfrentamos quase todos os dias."

Marta Helena Rodrigues, 29 anos, dona-de-casa.



"Na última chuva que caiu na segunda-feira passada, minha casa encheu de água. Tivemos que abrir um valão no quintal para escoar o alagamento porque nenhum de nós aqui tem saneamento básico. Outros bairros não são esquecidos como o nosso."

Renivalda Freitas Matos, 31 anos, dona-de-casa.

RESPOSTAS

Falta de água: o engenheiro da Companhia Espírito-Santense de Saneamento (Cesan) responsável pelo abastecimento de água nos municípios de Carriacica e Vila Velha, Luiz César Dazzi, disse que a companhia desconhece o problema citado pelos moradores, já que o abastecimento é feito normalmente. No entanto, um técnico da Cesan irá ao local fazer uma inspeção para detectar o problema.

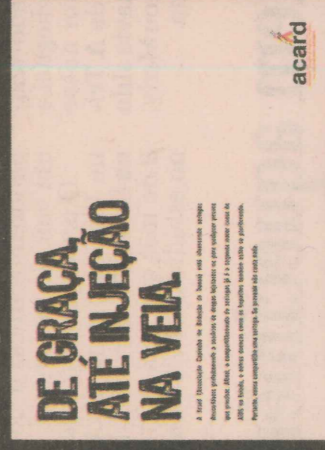
Iluminação: o coordenador do Departamento de Iluminação Pública da Prefeitura de Vila Velha, Carlos Frederico Soares, esclareceu que a liderança comunitárias do bairro devem enviar um ofício à prefeitura solicitando melhorias na iluminação. Mediante o pedido, um projetista irá ao local para definir os pontos a serem beneficiados. Luminárias caídas devem ser comunicadas no telefone 3363-7456.

A UVV tem

"As Novas Respostas do Mercado"



7 as novas respostas do mercado semana publicidade propaganda



1º André Graciotti Pontes

"Tem coisas que não se compartilham"

2º José Arnaldo P. Suaid

"De graça, até injeção na veia"

Os alunos da UVV marcaram presença, mais uma vez, na Semana de Publicidade da Ufes. Conquistaram o 1º e 2º lugares no Concurso de Criação da 7ª Semana com uma campanha para a Acard (Associação Capixaba de Reeducação de Danos). O talento dos nossos alunos já é um fato presente no mercado publicitário capixaba. Curso de Publicidade e Propaganda da UVV. Aprovado com conceito A no Mec.



Centro Universitário Vila Velha
Publicidade & Propaganda